



Trabalho 134

VIVENCIANDO O ENTRE-CUIDADO PARA A CRIAÇÃO DE UMA SOCIEDADE SUSTENTÁVEL: UM ENCONTRO NO NINHO.

Carolina Kahl¹, Rosane Gonçalves Nitschke², Laura Cristina da Silva Lisboa de Souza³, Kamylla Santos da Cunha⁴, Gustavo Lopes Soares⁵

INTRODUÇÃO: Trata-se de um relato de experiência que tem como objetivo refletir sobre a vivência do entre-cuidado num encontro de introdução ao Projeto Ninho. O Projeto Ninho surgiu em 1995, em parceria com o “Grupo de Assistência, Pesquisa e Educação na área da Saúde da Família” (GAPEFAM). Caracteriza-se como trabalho de campo, com abordagem qualitativa, fundamentado na Sociologia Compreensiva e do Quotidiano, adotando-se os pressupostos do Interacionismo Simbólico e da Razão Sensível de Michel Maffesoli², articulando-se com o “Núcleo de Pesquisa e Estudos sobre Enfermagem, Quotidiano, Imaginário, Saúde e Família de Santa Catarina” (NUPEQUIS-FAM-SC). Tem como objetivo geral cuidar transdisciplinarmente da saúde das famílias de Florianópolis, Santa Catarina. Os objetivos específicos são proporcionar um espaço alternativo para que as famílias discutam suas questões de viver e ser saudável no cotidiano; possibilitar um espaço para ensino-aprendizagem; integrar assistência, ensino e pesquisa; e desenvolver questões de cidadania nas problemáticas levantadas pelas famílias. É desenvolvido através de reuniões, consultas individuais e, principalmente, oficinas e micro-oficinas com momentos de acolhimento-alongamento, atividade central, conjugação, avaliação e relaxamento de despedida. O Projeto Ninho tem contribuído com as famílias a atingir uma melhor qualidade de vida através da promoção da saúde no cotidiano, colaborando para o empoderamento, inclusão e desenvolvimento social, fortalecendo o Sistema Único de Saúde, a Estratégia de Saúde da Família, e a transformação dos Cursos na Área da Saúde, reforçando o espírito crítico dos estudantes a partir do entrelaçamento dos saberes populares e acadêmicos. O Projeto Ninho, ampliando suas fronteiras, e entrando em outros cenários, expandiu também seu quadro de colaboradores, realizando um capacitação para integração ao trabalho. Para tal realizaram-se reuniões e uma oficina, com a finalidade de refletir a partir do vivido de cada um, oportunizando uma articulação entre o conhecimento empírico e científico das atividades executadas pelo Ninho. **OBJETIVO:** Refletir sobre a vivência do entre-cuidado para promover o ser saudável no cotidiano, em um encontro de introdução ao Projeto Ninho. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** A oficina teve início com todos os participantes, antigos e novos colaboradores do Ninho, posicionados em círculo. Ao som de uma música relaxante, o acolhimento foi feito, iniciando com alongamento, seguido de massagem feita pelos próprios membros do grupo, entre si. Após auto-apresentação de cada um, realizou-se a

¹ Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bolsista do Projeto Ninho e membro do Núcleo de Pesquisa e Estudos sobre Enfermagem, Quotidiano, Imaginário, Saúde e Família de Santa Catarina (NUPEQUIS-FAM-SC) do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PEN) da UFSC. E-mail: carolinakahl@hotmail.com.

² Enfermeira docente no departamento de enfermagem da UFSC. Doutora em Filosofia da Enfermagem UFSC/SORBONNE. Coordenadora do NUPEQUIS-FAM-SC/PEN/UFSC e do Projeto Ninho. Membro do GAPEFAM/LEIFAMS/PEN/UFSC. E-mail: rosanenitschke@gmail.com.

³ Enfermeira. Docente do departamento de enfermagem da UFSC. Doutora em Filosofia da Enfermagem pela UFSC. Membro dos grupos de pesquisa do NUPEQUIS-FAM-SC/PEN/UFSC e GAPEFAM/PEN/UFSC. E-mail: enflislaura@gmail.com

⁴ Graduada em Enfermagem na UFSC. Bolsista da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital Universitário (HU). Bolsista voluntária do Programa de Iniciação Científica da UFSC. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração e Gerência do Cuidado em Enfermagem e Saúde (GEPADES)/PEN/UFSC. E-mail: kamyllacunha@hotmail.com.

⁵ Graduando em Enfermagem na UFSC. Bolsista do Projeto Ninho e membro do NUPEQUIS-FAM-SC/PEN/UFSC. E-mail: gustavoloppes@live.com.



Trabalho 134

atividade central que consistia em responder às questões norteadoras “Como está o seu viver saudável no cotidiano?” e “Quais seus limites e possibilidades de viver saudável no cotidiano?”, adotando-se a técnica da teia. Através da passagem do novelo de lã entre os participantes, a pessoa que respondia as perguntas segurava consigo uma parte do fio de lã, e na sequência, aleatoriamente passava o novelo para outra pessoa, de modo que aos poucos se tecia uma grande teia, denominada assim por ter aparência muito próxima às teias fabricadas pelas aranhas. Esta dinâmica é uma maneira de formalizar um contrato imaginário, porém alicerçado no respeito entre os participantes e os colaboradores na seriedade do trabalho, da preocupação com a sustentabilidade do cuidar, da manutenção e da promoção do ser saudável. A oficina seguiu com a avaliação do cotidiano das pessoas ali presentes, finalizando com um relaxamento de despedida, num abraço coletivo, momento de muita emoção para todos, que necessitavam de cuidado em um ambiente onde se tem lutado diariamente contra o tempo da natureza humana. **RESULTADOS:** Durante a oficina, grande parte dos presentes caracterizou seu cotidiano como “correria”, “sufocante”, “cansativo”. Outros destacaram que sempre sentem que as 24 horas que completam um dia parecem poucas para dar conta das demandas que surgem simultaneamente e se apresentam visual e virtualmente, sendo quase impossível ou insustentável a manutenção do cuidado de si. Muitos desejavam dias com “mais de 24 horas por dia” para efetivamente realizar todas as suas tarefas. A criação de um espaço alternativo que possibilita a discussão sobre o que é ser saudável apresenta-se de modo relevante no cotidiano das pessoas, pois é este o espaço que necessitam no seu dia-a-dia para refletir sobre seu modo de viver, receber apoio, ajudar e ainda repensar atitudes que possam contribuir para uma vida mais saudável. Na sociedade contemporânea, vive-se um ritmo de vida acelerado, no qual se priorizam excessivas, sucessivas e simultâneas atividades³, sobrando pouco, ou nenhum, tempo para o autocuidado. A família foi citada como grande potência, o que afirma a importância da mesma para enfrentamento do cotidiano que afasta ou ameaça o ser saudável de cada um. O fio de lã, ligando uma pessoa à outra, formando a teia de aranha simbolizou as diversas relações sociais que se tem na vida em sociedade, sejam elas relações pessoais, de trabalho, familiar ou escolar. A teia da vida⁴, é sustentada pela atitude de cada pessoa ao segurar “parte do novelo”, quando alguém deixa de fazer isso, esta “teia” se desestrutura, mostrando que as atitudes individuais repercutem nas relações interpessoais, no cotidiano de todos e de cada um, entendendo-se o cotidiano como a maneira de viver que se mostra no dia a dia, através das interações, crenças e valores, símbolos e significados, que vão delineando o processo de viver, num movimento de ser saudável e adoecer, pontuando o ciclo vital⁵. Assim, viu-se emergir o entre-cuidado, referindo-se ao cuidado mútuo no qual o cuidador é também cuidado, estando presente em todo o percurso da oficina, onde não havia distinção entre profissional de enfermagem, psicologia, medicina, fonoaudiologia, professor ou aluno. Todos e todas desempenharam ali o mesmo papel: pessoas que expressam o seu viver e o seu conviver, e que também escutam, sensivelmente o outro, enfim, pessoas que cuidam e que também precisam ser cuidadas. **CONCLUSÃO:** Falar ao outro é também falar a si mesmo, permitindo assim, repensar novas maneiras de viver, possibilitando uma pausa no cotidiano que, por menor que seja, é capaz provocar a recuperação de forças e renovação de energias para a promoção do ser saudável que as pessoas necessitam para não apenas continuarem vivos, mas, sobretudo viver melhor. O trabalho realizado durante o desenvolvimento do Projeto Ninho contribui com a promoção da saúde mental ao se buscar promover seres e famílias mais saudáveis no cotidiano, instigando sua potência através da razão sensível. É importante dar destaque às interações, ao cuidado de si e ao entre-cuidado, que permitem a cada um ser o autor e ator principal de sua história. Deste modo, ao se mergulhar na maneira de viver dos seres humanos, aprende-se que emergem maneiras de cuidar sintonizadas na potência das famílias, sustentando-as para serem



Trabalho 134

mais saudáveis, lembrando sempre a essência proposta pelo Projeto Ninho¹ de buscar acolher e fortalecer, preparando cada um para o seu voo de liberdade.

REFERÊNCIAS

1. Nitschke RG. Projeto Ninho: criando um espaço para cuidar transdisciplinarmente da saúde das famílias. Florianópolis; 1995.
2. Maffesoli M. O ritmo da vida: variações sobre o imaginário pós-moderno. Rio de Janeiro: Record; 2007.
3. Honoré C. Devagar: como um movimento mundial está desafiando o culto da velocidade. Rio de Janeiro: Record; 2007.
4. Capra F. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix; 1996.
5. Nitschke RG. Pensando o nosso cotidiano contemporâneo e a promoção de famílias saudáveis. Revista Ciência e Cuidado Saúde, Maringá. 2007; 6(supl. 1).

Descritores: Enfermagem; Saúde da Família, Atividades Cotidianas.

Eixo I – Cuidado de enfermagem na construção de uma sociedade sustentável.